

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

Rafaella Giordano

UFRJ

rafaellagiordanoprof@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

COMPREENDER O JÁ DITO: um estado da arte sobre novo ensino médio e currículo

Understanding what has been said: a state of the art on new high school and curriculum

Resumo: Na última década, a educação brasileira passou por mais uma nova grande reforma curricular após a criação da Base Nacional Comum Curricular e o consequente Novo Ensino Médio. Em uma pesquisa de caráter bibliográfico para compreender o que a academia tem realizado, este estado da arte busca perceber como ocorreu a implementação do currículo no ensino médio a partir de pesquisas que foquem na formação docente e no viés da linguística aplicada indisciplinar (Lopes, 2006). Para isso, foi feito o levantamento de dissertações e de teses publicadas entre o primeiro semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2024. Neste trabalho, apresentamos os resultados e as discussões de quatro autores, selecionados na combinação das categorias “Novo Ensino Médio” e “Currículo”, simultaneamente. As quatro produções são da área de educação, com duas teses (Much, 2021; Centa, 2022) e com duas dissertações (Machado, 2022; Santana, 2023), oriundas de universidades públicas (UFSM, UNB e UESB). As contribuições dos autores selecionados apontam para a necessidade de um acompanhamento mais rigoroso das práticas pedagógicas, bem como para a formação continuada dos professores, a fim de promover uma educação mais contextualizada e alinhada às demandas contemporâneas. Este estado da arte, portanto, não só mapeia o panorama atual das investigações sobre o Novo Ensino Médio, mas também sinaliza caminhos para futuras pesquisas e para a prática educativa.

Palavras-chave: novo ensino médio; currículo; estado da arte.

Abstract. *In the last decade, Brazilian education has undergone yet another major curricular reform after the creation of the National Common Curricular Base and the consequent New Secondary Education. In a bibliographical research to understand what the academy has accomplished, this state of the art seeks to understand how the improvement of the curriculum in secondary education occurred based on research that focuses on teacher training and the bias of interdisciplinary applied linguistics (LOPES, 2006). To this end, a survey of dissertations and theses published between the first semester of 2021 and the first semester of 2024 was carried out. In this work, we present the results and discussions of four authors, selected in the combination of the categories “New Secondary Education” and “Curriculum”, simultaneously. The four productions are in the area of education, with two theses (Much, 2021; Centa, 2022) and two dissertations (Machado, 2022; Santana, 2023), from public universities (UFSM, UNB and UESB). The contributions of the selected authors point to the need for more rigorous monitoring of pedagogical practices, as well as the continued training of teachers, in order to promote a more contextualized education aligned with contemporary demands. This state of the art, therefore, not only maps the current panorama of investigations into the New Secondary Education, but also signals paths for future research and educational practice.*

Keywords: *new high school; curriculum; state of the art.*

1. Introdução

A implementação do Novo Ensino Médio levantou e reforçou diversas problemáticas existentes no campo educacional brasileiro, assunto que reverberou no meio acadêmico, que passou a tentar compreender melhor como foram tecidas as relações sobre currículo, formação docente e as emoções envolvidas nesse processo de implementação. No entanto, a quantidade de pesquisas feitas não necessariamente corresponde ao que cada pesquisador deseja ter como foco; como a visão e a percepção dos coordenadores, dos estudantes, dos responsáveis ou dos professores, por exemplo.

Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, sobre a discrepância dos currículos e a percepção docente na implementação do Novo Ensino Médio, que terá como foco as escolas estaduais do Rio de Janeiro. Desse modo, sigo alinhada à Linguística Aplicada Indisciplinar de Luiz Paulo da Moita Lopes, visto que ele indica que a Linguística Aplicada (LA) é um campo que se envolve “em uma reflexão contínua sobre si mesma: um campo que se repensa insistentemente” (2006, p. 17) e que deve apresentar um projeto ético, social e epistemológico (Moita Lopes, 2006) para que tenha conhecimento e compreensão plurais. Esta pesquisa é reflexiva desde seu início, ao repensar o que a academia já contribuiu e construiu para que seja pilar do produto final. A LA fala muito sobre educação (Moita Lopes; Fabrício, 2019), mas os debates sobre a implementação do Novo Ensino Médio ainda são escassos.

O estado da arte, enquanto categoria metodológica de revisão bibliográfica, configura-se como uma busca por inventário e descrição da “produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles” (Ferreira, 2002). Por isso, essa metodologia é fundamental em um início de pesquisa para que se possa avaliar e compreender o que a academia realizou, em um determinado período de tempo, sobre o assunto que será estudado. Assim, entendemos o que já foi feito, quais abordagens foram realizadas para um mesmo tema e como podemos melhorar nossas perguntas de pesquisa e nossas metodologias.

Desse modo, este estado da arte teve por objetivo criar um inventário de bibliografia sobre a implementação do Novo Ensino Médio. Este processo do governo teve viés neoliberal, tanto como ideia legislativa, tanto como proposta curricular nas escolas a ser implementada, presente nos currículos escolares. Para este artigo, foi selecionado apenas um recorte do estado da arte completo, focado em duas categorias: Novo Ensino Médio e currículo.

2. O estado da arte

Este estado da arte foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de compreender e de selecionar o que foi feito sobre o objeto de estudo desta pesquisa, além de perceber possíveis lacunas que outros trabalhos não conseguiram suprir e, assim, tornar o estudo ainda mais relevante no âmbito nacional.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Na busca pelos trabalhos, foi feito um recorte de tempo dos últimos cinco anos (2019-2024) nas seguintes categorias: (1) Novo Ensino Médio; (2) Novo Ensino Médio e currículo; (3) Novo Ensino Médio e formação docente; (4) currículo e formação docente; (5) formação docente e letramento; (6) currículo e letramento; (7) metacognição e formação docente. Centenas de trabalhos apareceram nesta busca, e a primeira seleção foi feita a partir dos títulos de dissertações e de teses, eliminando trabalhos que não fossem relevantes para a nossa pesquisa. Após essa seleção, retiramos os trabalhos que não envolviam o foco desta pesquisa em seus resumos e em suas palavras-chave, pois muitos trabalhavam a partir de outros focos (exemplo: gestão, estudantes, famílias etc). Logo, chegamos a 71 trabalhos em que alguns apareciam em mais de uma categoria (1 a 7). Em seguida, foi feita uma filtragem a partir dos focos de pesquisa que não condizem com o objetivo do atual estado da arte (ensino superior, ensino fundamental e educação infantil) ou que focavam em outro objeto de estudo e, por isso, foram retirados – o que nos levou ao número final de 58 teses e/ou dissertações. Para fins sociohistóricos, o recorte, então, foi diminuído para 2021-2024 (35 trabalhos) e diminuído a partir das introduções respectivas (20 trabalhos)¹. Esta última seleção foi feita para que fosse possível realmente estabelecer a construção crítica e analítica nos últimos cinco anos e o período de implementação efetiva e obrigatória do Novo Ensino Médio – em teoria, a partir de 2022 em todas as escolas brasileiras.

Dentre o recorte estabelecido para esta revisão bibliográfica, há quatro trabalhos na categoria (2) Novo Ensino Médio e currículo, todos oriundos de programas na área da educação, analisados e comentados neste artigo: Munch (2021), Machado (2022), Centa (2022) e Santana (2023). Tal recorte foi feito a partir dos interesses desta pesquisa de mestrado, que tratará sobre a implementação do NEM no Rio de Janeiro. Para fins bibliográficos, segue a tabela 1, referente a todos os trabalhos encontrados que envolvem a categoria (2):

Tabela 1 – trabalhos da categoria (2): Novo Ensino Médio e Currículo

Autoria	Título	Palavras-chave	Ano	Programa	Universidade
Ana Paula Silva Machado	Estudo sobre o início do processo de implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal (2017-2022)	educação básica; ensino médio; Base Nacional Comum Curricular; Novo Ensino Médio	2022	Educação	Universidade de Brasília
Camila da Silva Fabis	Efeitos da implementação do (novo) ensino médio: flexibilidade, entretenimento e a emergência de currículo letificado	Ensino Médio; Reforma do Novo Ensino Médio; flexibilização; Teorizações foucaultianas	2023	Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fabio Cavalcanti	Flexibilização curricular e itinerários formativos: a percepção de professores de física sobre os documentos do novo ensino médio paulistas	Novo Ensino Médio paulista; percepção dos professores; flexibilização curricular; itinerários formativos	2022	Educação	Universidade Nove de Julho
Fernanda Gall Centa	Autonomia docente no novo ensino médio: possibilidade e constrangimentos no contexto do RS	autonomia docente; mudanças curriculares; reforma do Novo Ensino Médio	2022	Educação	Universidade Federal de Santa Maria

¹ Dois trabalhos foram retirados da tabela, pois estão indisponíveis nos portais da CAPES e das universidades. São eles: CIPRIANI (2022) e DE ANDRADE (2020).

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Italo Costa Vaz Santana	BNCC e rotina escolar: uma análise discursiva sobre alterações, desafios e impactos do Novo Ensino Médio em uma escola estadual da Bahia	BNCC; Novo Ensino Médio; Currículo; DCRB; Bahia	2023	Educação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Leonardo Alhaneda Hendges	O novo ensino médio: entre as normativas/orientações para a reestruturação curricular e a prática didático-pedagógica de professores da formação geral básica	Novo Ensino Médio. Reforma Curricular do Ensino Médio. Lei nº 13.415	2022	Educação	Universidade Federal de Santa Maria
Liane Nair Much	Desafios e possibilidade para a implementação do novo ensino médio em escolas públicas da região de Santa Maria?RS	Novo Ensino Médio; Curriculum Reform; Curricular Innovation; Grounded Theory; School Administration	2021	Educação	Universidade Federal de Santa Maria
Phelipe Martins da Silva	O processo de implementação do Novo Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro	Base Nacional Comum Curricular; Ensino Médio; Estado; Novo Ensino Médio; Rio de Janeiro.	2023	Educação	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Roberto Eudimacir Alexandre de Abreu	Ensino e reconhecimento: a percepção dos professores sobre o Novo Ensino Médio e o lugar da educação antirracista	Reconhecimento social; Novo Ensino Médio; Currículo; Relações Raciais	2019	Sociologia	Universidade Federal de Paraíba

Fonte: autora.

3. Análise de dados: Novo Ensino Médio e Currículo

Nesta categoria, foram selecionados quatro trabalhos que apresentam discussões metodológicas, bibliográficas e significados diferentes em relação à implementação do novo ensino médio após a Lei 13.415/2017 modificar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os debates específicos foram referentes à percepção dos professores em relação a escolas-piloto em três locais diferentes: Santa Maria, Brasília e Salvador.

Primeiramente, Liane Nair Much (2021) defendeu a tese *Desafios e possibilidades para a implementação do novo ensino médio em escolas públicas da região de Santa Maria/RS*, com caráter qualitativo e histórico. O objetivo da pesquisadora foi compreender como as escolas públicas reagem e respondem às demandas das orientações oficiais para a implementação do Novo Ensino Médio. Para esse fim, a pesquisadora estabeleceu que o modelo educacional conteudista, operante até hoje no Brasil, não funciona mais com os alunos e, por isso, as necessidades não correspondem mais ao que se tem como ideal de educação. Por esse motivo, segundo a autora, os alunos deixam de frequentar a escola no Ensino Médio, uma vez que se estabelecem como desacreditados em relação aos conteúdos aprendidos e às formas com as quais são ensinados. Compreende-se que as reformas curriculares são necessárias, mas devem ser realizadas com cautela para que não haja uma sobrecarga no professor – figura que deve participar do processo. Na visão da pesquisadora, caso não haja participação docente na construção de novos currículos, os desejos almejados pelas reformas não serão concretizados.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Em sua tese, Liane Much realizou: entrevistas com 17 professores e com oito coordenadores pedagógicos de cinco escolas-piloto da rede SEDUC/RS, especificamente da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE); questionários, que foram respondidos por professores dessas unidades educativas e uma observação em campo de reuniões promovidas pela CRE aos diretores e coordenadores das escolas. Foram feitas reflexões sobre a ideia de ensino/ensinar e sobre como muitas redes escolares não estabelecem, de fato, qual modelo de ensino é seguido pelas escolas. Mesmo assim, a autora reforça que cada sala de aula é contextual, irreplicável e, por isso, a pesquisa sobre o ensino também segue esses parâmetros, pois é retrato de um recorte em específico.

Em paralelo, ela estabeleceu que o professor precisa ter autonomia para tomar as decisões dentro de determinado contexto, mesmo que haja um currículo a ser seguido, visto que cada turma é única e tem necessidades específicas daquele grupo. Logo, as reflexões sobre o modo como são feitas as atividades pelo professor são fundamentais para a construção de um currículo e de uma modificação/reforma. Ademais, reforça, ainda, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases, o docente, em teoria, é o responsável por escolher e definir o que será ensinado, tendo autonomia nessas decisões.

A pesquisadora começou a sua pesquisa histórica sobre o Rio Grande do Sul com o referencial “Lições do Rio Grande”, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas indica que apenas uma pequena parte dos professores recebeu formação específica e viu o material do ano anterior no estabelecido para implementação. Os demais docentes receberam tudo apenas no início do ano letivo para implementação (2010). Em ambos os casos, os docentes apenas deveriam replicar as aulas contidas nos cadernos. Além disso, coordenadores e diretores também não sentiram confiança no material em relação à formação específica. Por isso, há uma dificuldade maior de orientação aos regentes, que deveriam ser auxiliados pelas suas equipes diretivas e gestoras. Liane Much indica que muitos colegas da rede pública foram avessos aos materiais por questões políticas o que, em suma, levou ao aumento da resistência contra tal currículo. Segundo Much, em 2011 o Rio Grande do Sul estabeleceu maior incentivo ao ensino médio politécnico. Por essa razão, foram oferecidos momentos de discussão e de estudos referentes à nova proposta pela SEDUC/RS. Todavia, a proposta curricular não seguiu no escopo focal da secretaria por inúmeros motivos, dentre eles a falta de materiais e a não compreensão pelos gestores e professores.

Sobre a implementação do Novo Ensino Médio, a autora reforça que esse não é um movimento específico da sociedade brasileira, visto que diversos países também realizam tais reformas. Dessa forma, ela traça uma linha do tempo da Constituição de 1988 até a lei 13.415/2017, instauradora do NEM, passando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), Plano Nacional da Educação (lei 13.005/14), Reforma do Ensino Médio (13.415/17), Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução MEC - nº 3/2018), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e, por fim, a portaria MEC 1432/2018 (responsável pelos itinerários formativos).

Liane Much defende que o processo de implementação de propostas de reformas curriculares é de suma importância para que, de fato, ocorra um sucesso da política pública, com formação docente de qualidade e participativa. Por isso, a autora considera positiva a criação pelo Ministério da Educação do “Guia de Implementação do Novo

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Ensino Médio”, que, em teoria, foi feito para que as unidades federativas conseguissem ter um direcionamento de como estabelecer tal implementação através da construção de grupos de trabalho.

Após essa etapa, a autora passou pelas definições de currículo a partir de diversos autores, em especial: Goodson, Silva, Sacristan, Moreira e Candau, César Coll, Jonnaert/Ettayebi/Defise. É importante indicar que a pesquisadora estabelece uma diferença entre implementação e implantação: enquanto a primeira é uma construção coletiva, a segunda é um momento de tentar efetivar a reforma em todas as escolas.

Em seguida, estabeleceu-se uma diretriz sobre a palavra “inovação” e sobre como há diversos sentidos possíveis para ela. É importante indicar que a qualidade de uma inovação é extremamente subjetiva. Uma mesma mudança pode significar inovação a uma determinada pessoa, enquanto, à outra, é apenas um ato diferente, sem o caráter realmente solucionador ou relevante, por exemplo. Assim, nem toda reforma traz, necessariamente, uma melhoria ou uma inovação.

Como principais resultados, Liane Much estabeleceu a partir de cada escola os seguintes pontos. Há divergência entre cada unidade, visto que as realidades de quantidade de alunos/professores, infraestrutura etc. são, também, divergentes. Alguns docentes relataram concordar com a necessidade de uma reforma na etapa do ensino médio, mas não do modo que foi proposto pela SEDUC/RS e, por isso, houve resistência em alguns locais. Além disso, uma escola não compreendeu o motivo de ter sido chamada para ser escola-piloto, enquanto outra recebeu como justificativa ser uma “escola do campo”, levando os docentes e a equipe diretiva a acreditarem que a escola seria, na verdade, usada como propaganda do governo estadual e federal referente ao Novo Ensino Médio. Uma das escolas estabelece reuniões semanais desde antes do debate sobre o NEM, visto que a maior parte do professorado é efetivo e apenas dessa escola. Por outro lado, a última escola tem extrema dificuldade em conciliar os horários, pois os docentes têm carga horária fragmentada. Dessa maneira, a saída foi construir um horário para debate e formação docente ao final ou ao início de cada turno – a depender de quem é vespertino e noturno, respectivamente.

A falta de clareza pela equipe formadora na construção da implementação do NEM, a resistência pelos professores, a imposição do novo currículo e dos itinerários formativos e a divergência entre as percepções de docentes (40h em uma mesma escola, 10h em determinada escola, por exemplo) foram análises importantes feitas por Much, além da falta de recursos/materiais/infraestrutura. Algumas equipes indicaram que parcerias externas foram positivas em relação à implementação.

Em paralelo, Ana Paula Silva Machado (2022) escreveu o trabalho de mestrado *Estudo sobre o início do processo de implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal (2017-2022)*, com caráter qualitativo e documental, por meio de entrevistas semi-estruturadas com seis professores, quatro gestores e com o coordenador-geral do ensino médio no MEC, ex-diretor da Diretoria de Ensino Médio (DIEM) da SEEDF (2015-2020). Os documentos selecionados foram os que tratam especificamente do segmento e da educação no distrito federal, a partir de marcos legais do plano de concretização do Novo Ensino Médio. A pesquisadora buscou compreender especificamente como se deu a

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

comunicação entre as escolas piloto e a Secretaria de Educação do Distrito Federal durante a implementação do Novo Ensino Médio.

Em sua dissertação, Machado estabelece que o ensino médio é historicamente associado ao preparo para o mercado de trabalho e o NEM apenas acentua esse quesito, principalmente pelos baixos índices de qualidade nas provas, como SAEB, Prova Brasil e ENEM. Por esse motivo, tenta-se estabelecer um ranqueamento e uma competição dentro da própria rede escolar, o que mostra uma apropriação das práticas neoliberais vigentes no cenário internacional. Como cada unidade federativa teve ampla liberdade para estipular o regime de implementação do NEM, o Distrito Federal estabeleceu 12 escolas piloto e instaurou uma prática de sistemas de créditos e regime semestral. Assim, a pesquisa de campo (entrevistas) ocorreu em 2022, quando a implementação já tinha ocorrido de modo completo nas escolas.

Como resultado da pesquisa de campo de uma das escolas, chama a atenção que os professores foram consultados pela direção para decidirem, em coletivo, se aceitariam ser uma escola piloto. Por outro lado, as outras escolas indicam que o período de implementação foi ainda mais caótico do que o esperado e imaginado, graças ao seu ano de início: 2020. Com a pandemia, o processo foi a menor das preocupações da equipe, que tentou manter os estudantes ativos e equilibrar a adaptação ao ensino remoto. Machado, então, indica que houve uma parceria com a Embaixada Americana para curso de formação continuada em relação aos docentes. No entanto, a falta de orientação específica aos professores e a falta de profissionais para atuarem na implementação – vide a falta de concursos e o fato da maior parte da equipe ser contratada – são insucessos dessa etapa no DF.

É interessante considerar quais foram, nas considerações finais, os comparativos feitos pela autora em um processo crítico sobre a implementação na área. A pesquisadora indica que a pandemia do COVID-19 dificultou o processo de mudança curricular, bem como a ausência prática da secretaria da educação em relação às escolas-piloto. Todavia, a autora vê como positivo que a secretaria tenha feito cursos com o MEC para implementação, além da possibilidade de diversos temas interdisciplinares na educação básica.

A pesquisadora Fernanda Gall Centa (2022), na dissertação *Autonomia docente no Novo Ensino Médio: possibilidades e constrangimentos no contexto do RS*, buscou compreender como foi a reflexão docente sobre a própria autonomia durante a implementação do NEM. A pesquisa foi documental-histórica sobre o segmento do Ensino Médio no Brasil e especificamente no Rio Grande do Sul, além de qualitativa a partir de entrevistas semi-estruturadas com professoras e com coordenadoras da rede pública. Além disso, também realizou um Estudo de Revisão de Literatura Especializada a partir de artigos e de teses/dissertações. A sua principal pergunta de pesquisa buscava compreender quais as relações tecidas entre a autonomia docente e as mudanças curriculares na implementação do NEM na rede pública do RS. Por isso, é uma publicação extremamente relevante a este estado da arte, que busca perceber as relações entre formação para o currículo específico e atuação docente no contexto de implementação do NEM.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Numa primeira etapa, Centa estabeleceu uma longa pesquisa conceitual acerca das ideias de autonomia (Kant, Rousseau, Piaget, Vygotsky, Adorno, Freire, Controveras); da construção semântica diferente entre profissionalismo e profissionalidade no âmbito docente; da proletarização do trabalho; da diferença entre implementação e da implantação; e, por fim, do conceito de política para diferenciar as políticas públicas e educacionais. Depois, a pesquisadora realizou uma pesquisa com entrevistas semi-estruturadas com professoras e coordenadoras de escolas-piloto do RS. Quatro escolas foram selecionadas, com muitas divergências entre si (estrutura, realidade do local, contexto dos estudantes etc.). As 15 professoras responderam a 25 perguntas abertas, enquanto as três coordenadoras responderam a 23 questões abertas.

Para este estado da arte, é importante salientar que alguns dados sobre a implementação do NEM e a questão curricular são extremamente importantes. Quase todas as docentes relataram se sentirem perdas em relação ao novo processo curricular, visto que a pandemia foi concomitante a esse processo por ser uma escola-piloto. Uma das coordenadoras entende a dor das professoras ao não saberem como fazer a implementação, visto que não houve, de fato, uma formação com qualidade pela secretaria; enquanto a outra percebe que suas colegas procuram materiais externos para que consigam dar as aulas previstas. No entanto, reforçamos que esse último caso apenas agrava a sobrecarga do trabalho docente, já tão grande em contextos normais e de implementação curricular. As professoras percebem que há uma autonomia relativa, uma vez que precisam construir sozinhas as ementas e os programas das novas disciplinas – como os itinerários.

Por fim, a dissertação de Italo Costa Vaz Santana (2023), intitulada *BNCC e rotina escolar: uma análise discursiva sobre alterações, desafios e impactos do Novo Ensino Médio em uma escola estadual da Bahia*, tem caráter qualitativo e documental. O pesquisador buscou entender a problemática que envolve a BNCC e o NEM, visto que os professores tiveram a necessidade de descobrir a nova forma de trabalho. A pergunta de pesquisa foi, então, qual seria o impacto da BNCC na rotina escolar, a partir do recorte de escolas piloto da Bahia, em uma perspectiva pós-crítica.

Santana estabeleceu uma pesquisa conceitual, em primeiro momento, sobre como o currículo é um dispositivo de poder e de hierarquia. Por causa disso, partiu de Foucault, Agamben e Deleuze para compreender e explicar as definições múltiplas de dispositivos de poder. Em seguida, realizou uma conexão entre o processo histórico de disputa no âmbito do currículo e as linhas filosóficas citadas. Assim, caminhou da Lei de Diretrizes e Bases até as questões neoliberais que atingem, hoje, a educação brasileira e que culminaram no Novo Ensino Médio.

A metodologia se deu de duas formas: documental e etnográfica. Na etapa bibliográfica, o autor recorreu ao estado da arte para compreender o que foi estudado entre 2015 e 2021, com referenciais pós-críticos, nas universidades estaduais e federais da Bahia, especificamente. As palavras definidas foram: i) Base Nacional Comum Curricular; ii) Ensino Médio; iii) cotidiano escolar; iv) práticas pedagógicas. Além disso, também realizou a leitura de todos os trabalhos publicados durante o período pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, referentes às duas edições. Em relação à etnografia, realizou entrevistas semi-estruturadas com seis

entrevistas com quatro professores da rede estadual (efetivos e contratados, um para cada área do conhecimento) e com um coordenador.

Como resultado, Ítalo Santana indicou algumas das problemáticas que ocorrem após uma tentativa de implementação da educação – vista como mercadoria – tecnicista e salvacionista. As disciplinas eletivas e de itinerários formativos apenas sucateiam ainda mais o trabalho docente, visto que os docentes não têm necessariamente o preparo para isso e as ementas foram feitas pela secretaria. Isto é, o professor é monitorado e passa a ser completamente substituível, uma vez que não teve participação no processo de elaboração dos novos currículos específicos e precisa, por isso, de uma dedicação ainda maior (que não acompanha o valor de seu salário) do que já necessitava antes. O pesquisador também indicou uma ausência prática das universidades nos documentos (elaboração e revisão).

A equipe entrevistada por Santana evidenciou como principais problemáticas: a) diferença entre escola pública e privada; b) falta de formação continuada para implementação do NEM e da BNCC; c) as escolas piloto terem sido apenas um teste; d) falta de continuidade das eletivas; e) livros didáticos ainda mais simplórios e curtos, além de não atenderem às demandas das escolas. Um ponto fundamental para o coordenador foi o espaço praticamente inexistente e pouco colaborativo para formação, uma vez que os formadores eram modificados pela secretaria – o que gerou formações diferentes a cada troca, sem linha de raciocínio entre os encontros.

4. Considerações finais

A discrepância entre as escolas e entre os docentes é algo a se considerar e a se estudar. A implementação do Novo Ensino Médio, influenciada por um viés neoliberal tanto em sua elaboração quanto em sua implementação, gerou desigualdades significativas. As escolas com mais recursos e melhor infraestrutura conseguiram se adaptar mais rapidamente às mudanças, enquanto aquelas com menos recursos enfrentaram maiores dificuldades, conforme explicitado nos trabalhos aqui analisados. Essa disparidade precisa ser abordada para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica.

Apesar de todos os trabalhos serem apenas da área da educação, é possível perceber que todos usam da 1ª pessoa e indicam suas próprias trajetórias para justificarem a pesquisa. Por isso, a linguística aplicada indisciplinar (Lopes, 2006) surge como uma possibilidade nessas produções, uma vez que valoriza a reflexão sobre nossas próprias realidades. Desse modo, a construção de atenções acadêmicas ao que vivemos se institui, mesmo que, na prática, a linguística aplicada ainda não tenha tantos trabalhos na área e as pesquisas se mantenham na prática somente em programas de educação.

É importante frisar que até mesmo neste estado da arte, há divergência entre as cobranças e as sugestões de encaminhamentos. Por um lado, o Rio Grande do Sul deu a (suposta) liberdade para que os docentes fizessem os próprios programas, como Centa (2022) indicou – o que gerou grande sobrecarga, conforme indicado pelas entrevistadas pela pesquisadora. Por outro lado, a Bahia elaborou os programas e fez com que o

professor fosse apenas um aplicador de práticas previamente selecionadas. Portanto, percebemos que as práticas não tiveram um acompanhamento efetivo dos órgãos nacionais responsáveis, como o Ministério da Educação. A liberdade a cada estado apenas acentuou desigualdades já existentes entre as redes públicas de ensino.

Em suma, a implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, na Bahia e em Santa Maria enfrenta desafios significativos, mas também oferece oportunidades para melhorias substanciais na educação. A autonomia docente, a formação adequada dos professores, a redução das desigualdades e a reflexão contínua são elementos essenciais para o sucesso da reforma, contudo, não foram levadas em conta no âmbito nacional ou local. Tamanha desigualdade, então, apenas criou uma segregação dentro do próprio espaço público da educação nacional.

5. Referências

CENTA, Fernanda Gall. **Autonomia docente no Novo Ensino Médio: possibilidades e constrangimentos no contexto do RS**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. 378 p. Tese (Doutorado em Educação): Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade** [online], v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em 30/09/2024.

MACHADO, Ana Paula Silva. **Estudo sobre o início do processo de implantação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal**. Brasília: Universidade de Brasília. 76 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2022.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica - interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da.; FABRÍCIO, Branca Falabella. Por uma 'proximidade crítica' nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópico** 17(4):711-723, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.03>. Acesso em 21/10/2024.

MUCH, Liane Nair. **Desafios e possibilidades para a implementação do novo ensino médio em escolas públicas da região de Santa Maria/RS**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2021. 284 p. Tese (Doutorado em Educação): Centro de

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

SANTANA, Ítalo Costa Vaz. **BNCC e rotina escolar: uma análise discursiva sobre alterações, desafios e impactos do Novo Ensino Médio em uma escola estadual da Bahia.** Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2023. 174 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2023.

Rafaella Giordano

Mestranda no Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada (UFRJ) com bolsa CAPES, licenciada em Letras (UNIRIO) e professora da educação básica. Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa Metacognição e Práticas Discursivas (UFF). Orientada pelo Prof. Dr. Diego da Silva Vargas (UNIRIO/UFRJ).